



# CAMINHANDO

NEWSLETTER - EDIÇÃO 2      MARÇO 2011

## DESTAQUES

- *Carnaval e Quaresma*
- *Ecos da Assembleia de Fevereiro*
- *Liturgia do Mês*
- *Musical Wojtyła*
- *A Recordar...*
- *Aniversário do Grupo Luz de Cristo*
- *Atitude do Mês*
- *Beijo do Pai*
- *Cantinho do Leitor*
- *A Não Esquecer*

## DEUS SEMPRE SURPREENDENTE

Diz-se, às vezes, de uma pessoa: “é muito certinho”.

Com isso se quer acenar a estabilidade que essa pessoa empresta à vida, a tudo o que diz e faz, às suas acções, reacções e modos de agir. Sabemos com o que podemos contar e a sua vida está marcada por valores que norteiam a existência.

E é bom encontrar-se pessoas assim: esta forma de ser e estar dá segurança: sabemos com o que podemos contar. São pessoas previsíveis que não nos “deixam ficar mal”.

Mas... e há sempre um mas! Algumas dessas pessoas, tão certinhas que são, correm o perigo de se tornar estáticas. Tão apegados às suas certezas e hábitos costumeiros o que não está compaginado em costumes adquiridos, nas certezas inabaláveis que sempre foram a razão de existir e a forma de estar. Gostando apenas daquilo que podem totalmente controlar, têm dificuldade

em “dobrar esquinas” por medo do desconhecido, do que não prepararam e previram.

S. José era um homem “certinho”. Tinha acertado a sua vida: preparara o seu casamento com a jovem Maria.

Mas revela-se também uma pessoa maleável, diria um jovem capaz de se deixar surpreender.

Algo de imprevisível e impensável o vem tirar da sua programação, da sua vida pensada e prevista, como a de qualquer homem do seu tempo.

Tudo é posto em causa!

Onde fico eu nisto tudo?

Que vai ser de mim ?

(não estava nos nossos planos!) O que é isto?

Será possível? Será verdadeiramente Deus que

anda por aqui? Porquê a mim? E os outros: o que

vão pensar, como vai ser

daqui em diante, e...?

Eis que a angústia do

primeiro momento continua persistente, aferrada e dilacerante.

Mas... e o mas tem uma

resposta.

O Deus que, sem pedir

licença, irrompe na vida de José vai receber dele, como tinha recebido de sua jovem prometida, um SIM. Um sim incondicional. Um sim dito na fé e na esperança.

E não é a novidade, o desconhecido, o absolutamente surpreendente que vai inibir uma resposta clara e decisiva ou vai travar a entrega.

José não é o “casmurro” que se prende à “bondade” das suas decisões, o persistente que se aferra ao que pensou e legitimamente decidiu.

Ele aceita ser desafiado.

Entrega-se nas mãos do

seu Deus para que dele

o Senhor disponha na sua

infinita sabedoria. Não

será como José pensou:

será como Deus orientou;

não será como a

sabedoria e prudência

humana previu: será

como a divina sabedoria

sonhou.

Os “sonhos” de Deus

encontraram em José e

Maria quem se deixasse

surpreender: pessoas

disponíveis, pessoas do

Sim à novidade perma-

nente que é Deus.

*P. Magalhães*



## CARNAVAL E QUARESMA

Durante este mês de Março de 2011 teve início a festividade do Carnaval que precede a entrada, no dia 9 de Março, do período da Quaresma, segundo o calendário católico.

O início do festejo do Carnaval principiou nos povos que habitavam as margens do rio Nilo, no ano 4000 a.C. No entanto, há também a ter em conta uma estreita relação com as festas pagãs greco-romanas que celebravam as colheitas, entre o séc. VII a.C. e VI d.C. Mais tarde, a própria Igreja viria a alterar e adaptar estas práticas pré-cristãs, relacionando o período do Carnaval com a Quaresma.

Encontrando, nos primeiros tempos, um forte antagonismo por parte de várias pessoas da Igreja (a título de exemplo, o Papa Inocêncio II), no final do século VI, a Igreja Católica permite que se realizem os festejos do Carnaval, que consistiam em desfiles e espectáculos de carácter cómico. Já no séc. XV, o Papa Paulo II contribuiu para a evolução do Carnaval, introduzindo o baile de máscaras, quando permitiu que, em frente ao seu

palácio, se realizasse o Carnaval romano, com corridas de cavalos, carros alegóricos, corridas de corcundas, lançamento de ovos, água e farinha, e outras manifestações populares.

Após o Carnaval começa a Quaresma. A partir de meados do século II, começou a definir-se uma prática penitencial preparatória à Páscoa, onde o jejum era uma componente efectiva, o período da Quaresma. Cerca de dois séculos mais tarde, já por volta do século IV, o período quaresmal caracterizava-se como sendo um tempo de penitência e renovação interior para toda a Igreja, inclusive por meio do jejum e da abstinência. Corresponde a um período do ano litúrgico com uma duração de 40 dias, que começa na quarta-feira de cinzas e termina na missa "in Coena Domini" (Quinta-Feira Santa), sem incluí-la. A quarta-feira de cinzas é um dia já celebrado há muitos séculos. A cinza que é imposta, recorda o que fica da queima ou

da corrupção das coisas e das pessoas e, é um dos mais expressivos dos sinais e gestos simbólicos do caminho quaresmal. Nos primeiros séculos, apenas cumpriam este rito os grupos de penitentes ou pecadores que queriam receber a reconciliação no final da Quaresma, na Quinta-feira Santa, às portas da Páscoa. Vestiam hábito penitencial, impunham cinza na sua própria cabeça, e desta forma apresentavam-se diante da comunidade, expressando a sua vontade de conversão. Já a partir do século XI, o Papa Urbano II estendeu este rito a todos os cristãos no princípio da Quaresma. As cinzas, símbolo da morte e do nada da criatura em relação ao seu Criador,

obtêm-se por meio da queima dos ramos de palmeiras e de oliveiras abençoados no ano anterior, na celebração do Domingo de Ramos. O sexto Domingo da Quaresma, que dá início à Semana Santa, é chamado "Domingo de Ramos", "de passione Domini". Reduzindo o tempo "de passione" aos quatro dias que precedem a Páscoa, a Semana Santa conclui a Quaresma e tem como finalidade a veneração da Paixão de Cristo, a partir da sua entrada messiânica em Jerusalém.

*Agência Ecclesia*



## ECOS DA ASSEMBLEIA DE FEVEREIRO

No domingo, dia 13 de Fevereiro, realizou-se a assembleia mensal com o tema “Caridade - O fruto mais maravilhoso do Espírito Santo”. Depois dum tempo de animação e acolhimento dos irmãos que vieram pela primeira vez, os jovens do RCC ilustraram, através duma encenação, como uma família desestruturada, onde imperavam a incompreensão e desunião, se foi deixando transformar, através do acolhimento, amor e oração de outros irmãos, restaurando a união e comunhão. Seguidamente, o tema foi desenvolvido por D. António Taipa que nos começou por dizer que na obra de Jesus Cristo, a nossa grande vitória foi termos merecido o dom do Espírito Santo. Aos apóstolos que Ele escolheu para continuar a Sua obra e que estavam cheios de medo e de incertezas, Ele prometeu o Espírito, aquele que seria a sua coluna, que lhes recordaria o que eles já tinham esquecido e lhes explicaria o que eles ainda não tinham compreendido. E é assim que o Espírito

cria a Igreja, a recria, acompanha e conduz. O grande objectivo de Jesus é reconduzir os homens à unidade e essa unidade que Ele pediu ao Pai tem como força aglutinadora o Espírito Santo que é esse Amor que circula entre o Pai e o Filho e se derrama em nós. A caridade, antes de ser um gesto exterior, é uma atitude interior daquele que se deixa amar. É por esta caridade que o crente se identifica com Jesus no amor que Ele tem aos homens. Daí, Paulo afirmar: “Já não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim”. Quem, pelo Baptismo está enxertado em Cristo, é projectado na eternidade, todas as nossas acções adquirem dimensão divina. O amor já está em nós, basta que o deixemos expandir e lhe demos corpo na nossa vida. A caridade é a própria essência da Igreja; a vida da Igreja assenta em três pilares: serviço da Palavra (pregação), serviço da Liturgia e serviço dos outros na caridade, mas este último é que nos diz da verdade do primeiro e da dimensão existencial do segundo.

Sem a caridade, a pregação é conversa vazia e a Eucaristia apenas ritual. A caridade introduz-nos na intimidade da Santíssima Trindade e faz-nos viver a vida de Deus, dá dimensão divina à nossa vida. Seguiu-se a Eucaristia presidida pelo sr. Bispo e concelebrada pelo assistente diocesano e pelo pároco de Santiago de Subarrifana. Na homilia, o senhor Bispo falou da nova lei instituída por Jesus, que não veio abolir a antiga, mas antes dar-lhe a força necessária para transformar os corações de pedra em corações de carne. É a nova lei do Espírito que mostra os caminhos da verdade e da vida e dá força para os trilhar, que ensina uma nova linguagem: a do amor. Que nos une, na diversidade dos carismas e dos ministérios. É esta presença que, transformando-nos interior-

mente farão com que os nossos gestos e acções tenham valor eterno. Deus andou milhares de anos a preparar os homens para receber o Seu Filho que nos remiu e salvou. Vivemos o tempo da salvação, somos pessoas salvas. Demos graças a Deus por esse amor depositado em nós e que Ele nos ajude a entender a grandeza dos nossos gestos, dos maiores aos mais pequeninos. (M.A.A.)



## LITURGIA DO MÊS

### 13 Março/Domingo – 1º Domingo da Quaresma (S. Nicéforo)

Gn 2, 7-9; 3, 1-7; Sl 50, 3-6a.12-14.17; Rm 5, 12-19 ou 5, 12.17-19; Mt 4, 1-11

### 14 Março/2ªfeira (Santa Matilde)

Lv 19, 1-2.11-18; Sl 18 B, 8-10.15; Mt 25, 31-46

### 15 Março /3ªfeira (S. Raimundo de Calatrava / Santa Luísa de Marillac)

Is 55, 10-11; Sl 33, 4-7.16-19; Mt 6, 7-15

### 16 Março /4ªfeira (S. Julião / Santa Eusébia)

Jn 3, 1-10; Sl 50, 3-4.12-13.18-19; Lc 11, 29-32

### 17 Março /5ªfeira (S. Patrício)

Es 4, 17; Sl 137, 1-3.7c-8; Mt 7, 7-12

### 18 Março /6ªfeira (S. Cirilo de Jerusalém)

Ez 18, 21-28; Sl 129, 1-8; Mt 5, 20-26

### 19 Março /Sábado (S. José, Esposo da Virgem Maria)

2 Sm 7, 4-5a.12-14a.16; Sl 88, 2-5.27.29; Rm, 4, 13.16-18.22; Mt 1, 16.18-21-24a

### 20 Março /Domingo – 2º Domingo da Quaresma (Santa Eufémia)

Gn 12, 1-4a; Sl 32, 4-5.18-19.20.22; 2 Tm 1, 8b-10; Mt 17, 1-9

### 21 Março /2ªfeira (S. Nicolau de Flue)

Dn 9, 4b-10; Sl 78, 8.9.11.13; Lc 6, 36-38

### 22 Março /3ªfeira (S. Zacarias, papa)

Is 1, 10.16-20; Sl 49, 8-9.16bc-17.21.23; Mt 23, 1-12

### 23 Março /4ªfeira (S. Turíbio de Mongrovejo)

Jr 18, 18-20; Sl 30, 5-6.14-16; Mt 20, 17-28

### 24 Março /5ªfeira (Santa Catarina da Suécia)

Jr 17, 5-10; Sl 1, 1-4.6; Lc 16, 19-31

### 25 Março /6ªfeira – Anunciação do Senhor (Solenidade)

Is 7, 10-14; 8, 10; Sl 39, 7-11; Hb 10, 4-10; Lc 1, 26-38

### 26 Março /Sábado (S. Bráulio)

Mq 7, 14-15.18-20; Sl 102, 1-4.9-12; Lc 15, 1-3.11-32

### 27 Março /Domingo - 3º Domingo da Quaresma (Dia da Cáritas)

Ex 17, 3-7; Sl 94, 1-2.6-8; Rm 5, 1-2.5-8; Jo 4,5-42

### 28 Março /2ªfeira (S. Sisto III, papa)

2 Rs 5, 1-15a; Sl 41, 2.3; 42, 3.4; Lc 4, 24-30

### 29 Março/3ªfeira (Santo Eustásio / B. Maria do Pilar)

Dn 3, 25.34-43; Sl 24, 4-7bc.8-9; Mt 18, 21-35

### 30 Março/4ªfeira (S. Jo Clímaco)

Dt 4, 1.5-9; Sl 147, 12-13.15-16.19-20; Mt 5, 17-19

### 31 Março/5ªfeira (Santo Acácio)

Jr 7, 23-28; Sl 94, 1-2.6-9; Lc 11, 14-23

### 1 Abril/6ªfeira (S. Hugo/S. Macário/1ª Sexta-Feira)

Eclo 44, 1.9-13; Sl 149, 1-6a.9b; Mc 11, 11-26

### 2 Abril/Sábado (S. Francisco de Paula/1º Sábado)

Os 6, 1-6; Sl 50, 3-4. 18-19.20-21; Lc 18, 9-14

### 3 Abril/Domingo - 4º Domingo da Quaresma (Santa Ágape)

1 Sm 16, 1b.6-7.10-13a; Sl 22, 1-6; Ef 5, 8-14; Jo 9, 1-41

### 4 Abril/2ªfeira (Santo Isidoro de Sevilha)

Is 65, 17-21; Sl 29, 2.4-6.11.12a.13b; Jo 4, 43-54

### 5 Abril/3ªfeira (S. Vicente Ferrer)

Ez 47, 1-9.12; Sl 45, 2-3.5-6.8-9; Jo 5, 1-3a.5-16

### 6 Abril/4ªfeira (S. Prudência/B. Pierina Morosini)

Is 49, 8-15; Sl 144, 8-9.13cd-14.17-18; Jo 5, 17-30

### 7 Abril/5ªfeira (S. Jo Baptista de La Salle)

Ex 32, 7-14; Sl 105, 19-23; Jo 5, 31-47

### 8 Abril/6ªfeira (S. Dionísio)

Sb 2, 1a.12-22; Sl 33, 17-21.23; Jo 7, 1-2.10.25-30

### 9 Abril/Sábado (Santa Cassilda)

Jr 11, 18-20; Sl 7, 2-3.9bc-12; Jo 7, 40-53

## MUSICAL WOJTYLA

O espectáculo Wojtyla é um musical multimédia, cantado e dançado ao vivo, com origem na Paróquia de Cascais, que estreou a 18 de Maio de 2010. É um espectáculo alegre baseado em histórias verídicas com testemunhos de vidas de pessoas que se cruzaram com Karol Wojtyla, o Papa João Paulo II. Testemunhas de vidas que mudaram. Testemunhos do lado mais divertido, menos conhecido do Papa João Paulo II e também da sua forte relação com os jovens.

Entre eles encontra-se a história de António, um jovem que não acreditava em Deus e, depois de uma visita do Papa a Portugal, mudou a sua vida e hoje é Padre no Estoril.

Com encenação de Matilde Trocado, direcção musical de Hugo Reis e coreografia de Isabel Roquette é uma produção que conta com 28 artistas amadores e

uma orquestra de 12 elementos, que interpretam grandes temas musicais de compositores como Mick Jagger, Jacques Brel, Andrew Lloyd Weber, Stephen Sondheim e Jason Brown. Todas as receitas deste projecto revertem a favor da ATT – Associação para o Tratamento das Toxicodependências – com o propósito de melhorar as instalações e serviços das casas de tratamento Farol.

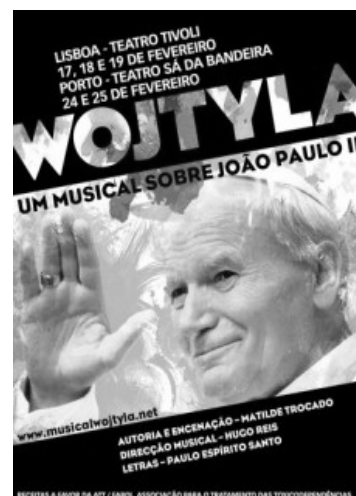
A peça ganha relevância após o anúncio da Beatificação de João Paulo II, no próximo dia 1 de Maio, no Vaticano. Mostra-nos o lado humano de Karol Wojtyla revisitando toda a sua vida como actor de teatro, desportista, operário fabril, Padre, Arcebispo e Papa.

Era um homem profundo, corajoso e grande devoto de Nossa Senhora. Arriscou tudo ao pedir ao mundo para abrir as portas a Cristo.

Os seus olhos foram mensageiros da Esperança e deram luz ao mundo. Foi voz do Amor de Deus e Profeta da Paz. Exortou-nos sempre a sermos centelhas do fogo do Espírito Santo onde quer que estejamos, parafraseando S. Catarina de Sena quando nos dizia: “Se formos aquilo que devemos ser pegaremos fogo ao mundo inteiro.”

Este espectáculo esteve em exibição no Teatro Sá da Bandeira, no Porto, nos dias 24, 25 e 26 de Fevereiro.

O Grupo de Jovens do Renovamento Carismático Católico (GJRCC) assistiu a este espectáculo na matiné de Sábado, dia 26 de Fevereiro e as reacções destes jovens foram muito positivas, encontrando-se visivelmente surpreendidos e agradados com a forma leve, alegre e bem disposta com que vários dos episódios da vida do Papa João Paulo II foram



representados.

Numa entrevista realizada à porta do teatro, estas foram algumas das opiniões recolhidas com o GJRCC sobre este espectáculo: “...gostei muito pois tiveram o cuidado de falar em várias línguas, mesmo a língua gestual...”; “...muito giro e espectacular, apetecia-me dançar na cadeira...”; “...tocou-me muito...”.  
(H.A)

## A RECORDAR...

No dia 1 de Março de 1975, nas Florinhas do Lar, o Padre Lapa, juntamente com outros sacerdotes, religiosas e leigos, reuniram em clima de oração, nascendo assim o RCC na diocese do Porto.



## ANIVERSÁRIO DO GRUPO LUZ DE CRISTO

Foi no dia 17 de Fevereiro, no Santuário N<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> da Paz, Vila Nova da Telha, que o Grupo de Oração Luz de Cristo celebrou, em festa e com muita alegria, o seu XVII aniversário. Era uma noite especial! Noite de louvor e acção de graças ao Senhor nosso Deus por todos estes anos de oração a que se uniram irmãos vindos de outros grupos da nossa diocese bem como amigos da paróquia. A Eucaristia presidida pelo nosso assistente diocesano, Senhor Pe. Magalhães contou também com a presença do Diácono da nossa paróquia. À Eucaristia seguiu-se um momento de Ado-

ração. Após as leituras do dia, Génesis 9, 1-13 e Marcos 8, 27-33, pudemos escutar a homilia do celebrante que da 1<sup>a</sup> Leitura nos falou sobre a aliança que Deus estabeleceu com o seu povo e a nossa obrigação de respeitar a vida, a nossa própria vida e respeitar a natureza, preservando-a na sua beleza. Do Evangelho surgem quatro considerações: 1<sup>o</sup>, a pergunta de Jesus: “Quem dizeis vós que Eu sou?”; 2<sup>o</sup>, a resposta de Pedro: “Tu és o Cristo”; 3<sup>o</sup>, caminho para Jerusalém – era preciso o Filho do Homem sofrer, ser rejeitado, morto e que ressuscitasse ao fim de três dias; 4<sup>o</sup>, Pedro

quer “ensinar” o Mestre como fazer. Também nós muitas vezes queremos Deus à nossa medida, segundo o que nos convém. Não deixamos que Deus seja Deus. Eis aqui o grande desafio: deixar que Deus seja Deus em nós! Assim, depois da Eucaristia, adoramos e glorificamos a Sua presença no SS. Sacramento. Reconheci-

dos, lhe demos graças pela Sua ternura, pelas Suas maravilhas e sentimos o Seu amor a derramar-se em nossos corações quando Jesus passou no meio do Seu povo. Abençoou a todos com a Sua graça e a Sua paz.

A Jesus, toda a honra, toda a glória e todo o louvor! (MC)



## ATITUDE DO MÊS

### Atitude para este mês: Reflectir

O tempo da Quaresma é um tempo de reflexão. Podemos **Reflectir** sobre nós, sobre os outros, sobre as coisas que nos rodeiam ou sobre o nosso quotidiano repleto de situações inesperadas que nos deixam tantas vezes perplexos. **Reflectir** é uma forma de crescer porque nos dá a oportunidade de conhecer melhor o nosso interior, e assim, ter a possibilidade de nos aper-

feiçoarmos como cristãos. Mas, mais do que **Reflectir** sobre nós e sobre o nosso mundo, é importante que paremos no meio do rebuliço e do barulho estridente para **Reflectir** sobre Jesus e sobre a maior herança que Ele nos deixou, o mandamento do amor.

O tempo da Quaresma é tempo de **Reflectir** e conhecer um pouco mais do amor de Jesus Cristo

por nós. O Seu amor traduziu-se em coisas bem concretas. Ele morreu por nós, foi crucificado, este foi o maior acto de amor que a história da humanidade já conheceu.

Que este acto de amor de Jesus Cristo seja para nós motivo de reflexão, de uma reflexão que leve à mudança de mentalidades mas, sobretudo, de corações. Que nos nossos corações reine o amor de

Jesus e a caridade que é a forma mais viva e completa de levarmos Jesus aos irmãos.

Que a Quaresma não nos lembre apenas Jesus morto na cruz mas, principalmente, o Jesus ressuscitado, o Jesus que traz esperança, amor e perdão.

(S.G.)



## BEIJO DO PAI

Era a primeira vez que o pedreiro António comparecia a uma reunião da escola. Dona Regina, a directora, insistiu na necessidade de os pais comparecerem sempre às reuniões do colégio, mesmo sabendo que muitos deles não podiam ir. Ficou surpreendida quando António explicou, na sua humildade, que quase não tinha oportunidade para falar com o filho, pois saía muito cedo para trabalhar e, à noite, quando votava, ele já estava a dormir. Ainda assim, ia até ao quarto dele e dava-lhe um beijo de boa noite. E para que o filho soubesse da visita e do beijo, dava um nó na ponta do lençol que o cobria. De manhã, ao acordar, ficava a saber do carinho do pai. E dona Regina deu-se conta de que o filho de António era um dos melhores alunos da escola e sempre dissera ser muito amado pelos pais.

O tempo é muito importante na educação, e a ausência dos pais é muito sentida pelos filhos. Às vezes eles têm a impressão de serem órfãos de pais vivos. Mas o tempo não é tudo. Há pais e mães que têm muito tempo para ficar em casa com os filhos, sem que nada de positivo daí resulte. Quando a novela, o futebol ou mesmo o trabalho ocupam o tempo todo, de nada adianta a presença física.

Existe tempo em quantidade e o tempo em qualidade. António tinha pouca quantidade de tempo, mas qualificava-o. Ainda assim, os pais precisam de avaliar a forma como gastam o seu tempo. A sobrevivência económica é um dado impossível de ignorar. No entanto, uma avaliação correcta mostrará que há outras coisas também muito importantes. Mais tarde, se os pais, angustiados, se perguntarem: Onde foi que errámos? O que fizemos? Talvez a resposta passe antes por este ponto: O que foi que deixámos de fazer?



### *PARA REFLECTIR*

*O que é mais importante: a novela, o futebol ou os trabalhos da escola do seu filho?*

*Fale com o seu filho quando ele quiser ouvi-lo. É possível que amanhã seja tarde!*

*Abrindo Caminhos; Parábolas e Reflexões*



**Organização**

Grupo de Jovens  
RCC Porto

Casa Diocesana de Vilar  
Rua Arceidiago Van Zeller, 50  
4050-621 - Porto

[jovens@rccporto.com](mailto:jovens@rccporto.com)  
<http://www.rccporto.com>

## CANTINHO DO LEITOR

“Gostei muito do vosso jornal e adorei a ideia do "Cantinho do Leitor", dessa forma decidi enviar-vos uma oração que gosto muito. Espero que também gostem. Que Deus vos abençoe e proteja.”

### Oração de S. Francisco de Assis

SENHOR,

Fazei de mim um instrumento da Vossa Paz:

Onde houver ódio, que eu leve e Amor;

Onde houver ofensa, que eu leve o Perdão; Onde houver discórdia,

que eu leve a União; Onde houver dúvida, que eu leve a Fé; Onde houver erro, que eu leve a Verdade; Onde houver desespero, que eu leve a Esperança; Onde houver tristeza, que eu leve a Alegria; Onde houver trevas, que eu leve a Luz.

SENHOR,

Fazei que eu procure mais:

consolar que ser consolado,

compreender que ser compreendido,

amar que ser amado.

Pois é

dando que se recebe,

é perdoando que se é perdoado

e é morrendo que se ressuscita

para a vida eterna.

*324 - Editorial Franciscana - Lisboa*

Enviado por: Anónimo

As suas opiniões são bem-vindas e uma mais valia para o continuo melhoramento desta newsletter. Desta forma, apelámos ao seu contributo através do endereço electrónico: [jovens@rccporto.com](mailto:jovens@rccporto.com), ou se preferir através da caixa “Cantinho Do Leitor” que se encontra na porta principal do auditório nas Assembleias Mensais.

## A NÃO ESQUECER...

### Próxima Assembleia Mensal

17 de Abril de 2011 - Tema “Vida que desponta - Fruto do Espírito Santo”.

### Retiros

1, 2, 3 de Abril de 2011 - Retiro de Quaresma - Centro Social João Paulo II - Apúlia. Orientado pelo Padre Rui Tereso